

Itamar mantém rotina com agenda esvaziada

Com uma agenda esvaziada, o presidente Itamar Franco concedeu ontem uma única audiência durante todo o dia — conversou por quase três horas com o embaixador José Aparecido de Oliveira — adiando mais uma vez a adoção de medidas fiscais de emergência aguardadas há 15 dias pela área econômica. Esta rotina tem se repetido há três semanas, quando a CPI do Orçamento foi instalada e o governo Itamar paralisou.

Diariamente, o presidente chega ao Palácio do Planalto às 10h00 e sai depois das 19h30, mas dedica boa parte da agenda aos "despachos internos" com o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Mauro Durante, e o ministro interino da Casa Civil, Tarcísio de Almeida Cunha. Ontem, ele preferiu devolver ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o pacote fiscal de emergência a assiná-lo, exigindo um reexame depois de submetê-lo à apreciação da assessoria jurídica do Planalto.

Em longas reuniões com seus principais auxiliares, Itamar Franco não vem conseguindo tomar decisões apontadas como essenciais, como o afastamento do ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, acusado de participar do esquema de corrupção no orçamento. Na última quarta-feira, depois de passar quatro dias descansando em Juiz de Fora, ele reuniu os ministros Fernando Henrique e Antônio Britto, da Previdência, e os líderes do governo no Senado Pedro Simon e deputado Roberto Freire, para avaliar a crise, sem que houvesse um resultado concreto. Na sexta-feira, voltou a receber Fernando Henrique, Simon e Freire, desta vez para receber conselhos sobre iniciativas que retirariam o governo da inércia em que se encontra.